

BIOGRAFIA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: SUA PROBLEMÁTICA E ABRANGÊNCIA

BIOGRAPHY IN PHYSICAL EDUCATION: ITS PROBLEMATICS AND WIDE-RANGING REACH

Salo Tavalér*
Vera Lúcia de Menezes Costa**

RESUMO

Este artigo tem como objetivo iniciar um debate sobre algumas questões do fazer biográfico na atualidade e no universo da Educação Física, com a apresentação de alguns estudos realizados por pesquisadores desta área, e apontar possíveis caminhos para a consolidação desse gênero literário. Serão apresentados os motivos da retomada do gênero no cenário editorial, seus focos principais de interesse e os aspectos estruturais significativos. Não serão apresentadas fórmulas canônicas no fazer biográfico, mas determinadas lacunas, sugerindo caminhos possíveis para sua construção.

Palavras-chave: Biografia. Educação Física. História.

INTRODUÇÃO

A tarefa de empreender uma investigação biográfica circunscreve-se inicialmente ao próprio biografado, que se instrumenta como nosso condutor. Ele converte-se, assim, de forma metafórica, em um guia que nos levará a conhecer diferentes cenários constituídos de histórias, memórias, documentos, relatos, imagens, tempos, acontecimentos e personagens. Cada cenário, por sua vez, apresenta atributos e magias que nos conduzem a um intrincado labirinto, cabendo então ao pesquisador aventurar-se a escolher o melhor caminho. Intentamos, aqui, apresentar os motivos da retomada do gênero no cenário editorial, os principais focos de interesse e os aspectos estruturais significativos pertencentes à confecção biográfica. O principal interesse deste trabalho não será apresentar fórmulas para a construção de uma biografia, mas mostrar as lacunas que ainda precisam ser preenchidas pelo gênero e sugerir um caminho mais adequado para a sua construção.

A BIOGRAFIA E SEU CAMPO DE ESTUDO

A procura pelo campo biográfico de vultos históricos, ídolos esportivos ou heróis do

passado tem tido aumento considerável, possivelmente pela mística que a envolve, assim como pelos imaginários construídos. O questionamento de qualquer biógrafo são os critérios que o levaram a escolher ou selecionar para a grande tarefa determinado vulto ou personagem, e não outro. Apesar de, em tese, cada pesquisador poder efetuar sua escolha fundamentado em critérios pessoais - que podem ser de empatia, curiosidade ou admiração pelo seu personagem - encontramos nas palavras de Orioux (1980, p. 44-45) uma das razões para tal empreendimento:

Precisamente porque ele agrada-me, interessa-me, diverte-me, comove-me, pelos seus méritos, pelos seus triunfos, pelas suas misérias, pelas suas grandezas e, até, pelos seus defeitos e, por vezes, pelos seus vícios.

A produção de biografias tem tido uma aceitação sempre crescente, o que leva autores a debruçarem-se sobre a trajetória de vultos já falecidos ou de personalidades ainda vivas, e ainda a falarem de si mesmos (autobiografia). Gomes (2004) assinala o interesse dos leitores pelo que denomina de “escrita de si”, em que se

* Doutorando em Educação Física da Universidade Gama Filho-RJ

** Doutora em Educação Física e Cultura; PPGEF/UGF, LIRES-LEL/PPGEF, Universidade Gama Filho-RJ, Brasil.

incluem diários, correspondências, biografias, trajetórias, autobiografias e outros. Embora haja demanda por esse estilo de pesquisa, “literatos, jornalistas e historiadores, entre outros profissionais, têm se voltado, com resultados desiguais, para a vida de artistas, políticos, esportistas, operários, ex-escravos etc.” (SCHMIDT, 2000, p. 121).

Por outro lado, não se constata o mesmo interesse por esse “fazer pedagógico” nos meios acadêmicos, e quando isso, o que se vê é uma tímida produção. Diversas biografias de sucesso foram redigidas por jornalistas nesse gênero, como é o caso de Ruy Castro, autor das biografias de Nelson Rodrigues (1992), Garrincha (1995) e Carmem Miranda (2005). Nossa opinião é que não existe uma tradição, pois não se verifica uma prática corrente desta modalidade de pesquisa nos meios acadêmicos e os existentes constituem exceção. Vilas Boas afirma: “Infelizmente, estudos sobre biografias são ocasionais nas universidades brasileiras.” (VILAS BOAS, 2002, p.12)

Borges afirma que o interesse atual pelas biografias está assentado em dois eixos interligados, dos quais o primeiro seriam “os movimentos da sociedade e o segundo o desenvolvimento das disciplinas que estudam o homem em sociedade” (BORGES, 2006, p. 209). Em outras palavras, teríamos, no primeiro eixo, um enfoque sobre a valorização do indivíduo e, no segundo, um enfoque sobre as minorias, os excluídos, os vencidos e o papel do indivíduo na história.

As biografias integram uma modalidade de pesquisa e se inserem no campo da micro-história, uma prática historiográfica que surgiu como resposta a indagações político-culturais dos anos 70 e 80 e a técnicas inválidas e inadequadas, segundo Levi (1992). Segundo esse autor, “a micro-história como uma prática é essencialmente baseada na redução da escala da observação, em uma análise microscópica e em um estudo intensivo do material documental” (LEVI, 1992, p.136). Assim, o que se busca na prática da micro-história são as singularidades, as seletividades, as simbologias, as identidades criadas em um determinado contexto, focalizadas em diferentes tempos cronológicos. Azevedo constata que “a biografia histórica não se restringe mais a revelar o sujeito, mas

também a relação dele com seus atos e com os fatos” (AZEVEDO, 2000, p. 132). Assim, preconiza que na biografia devem-se empregar as histórias de vida em um processo dialético, por meio da macro e micro-história e da sincronia e diacronia. Importa saber acerca de tais tipos de obra, dos temas a serem abordados e da forma como estes poderão contribuir na abordagem e complementar esta com diferentes descobertas historiográficas, e ainda trazer à tona aspectos apontados pelo autor como história e narrativa, a superfície social, a biografia e o contexto.

O aumento dos lançamentos biográficos nas áreas literárias e historiográficas tem como causa o deslocamento de foco no gênero e sua consequente retirada nos anos 80. Isto se fez sentir com a influência da escola francesa do grupo dos *Annales*, que privilegiava os estudos sobre as massas em detrimento das histórias individuais. Após algumas reflexões efetuadas pela historiografia daquele grupo percebeu-se a significância da relação entre sociedade e indivíduos. Posição idêntica assume Loriga, para quem, “após um longo período de desgraça, durante o qual os historiadores se interessaram pelos destinos coletivos, o indivíduo voltou hoje a ocupar um lugar central em suas preocupações” (LORIGA, 1998, p. 225). Ideia análoga também é afirmada por Schmidt (2000), que considera que o renovado interesse pela biografia deu-se pela “crise da história científica, tendo reaparecido o interesse pelas trajetórias individuais” (SCHMIDT, 2000, p.122-123). Este autor aborda uma das problemáticas das biografias quando se refere às noções de “contexto” e de “contextualização”, com indicações de que a preconização básica que classifica uma boa biografia é esta inserir o ator da pesquisa em determinado contexto. Outra noção de contextualização é dada por Schmidt (2000), que indica a utilização de informações sobre a época do personagem com o objetivo de preencher vazios nos registros históricos. As biografias de outros séculos objetivavam realçar e até mesmo promover determinadas personalidades que tinham destaque no cenário monárquico, eclesiástico ou político, ou ainda heróis que gozavam de pouca credibilidade. Loriga (1998) evidencia a “*crise do heroísmo*”, embora a morte dos heróis não

tenha negligenciado a exigência de se investigar a história de determinados indivíduos. O que podemos depreender, então, até aqui, é que muitas biografias têm uma abordagem de cunho heroico ou se utilizam de personagens fabricados pelos próprios biógrafos. Uma de nossas críticas em relação ao fazer biográfico reside no fato de algumas biografias abordarem questões de maneira narrativa e superficial, sem apresentar explicações acerca de razões, causas, fatos e comportamentos, e não se aproximarem da gênese dos acontecimentos. São esclarecedoras as afirmações de Pesavento:

Em primeiro lugar, caberia levantar o problema de que história busca construir um conhecimento sobre o passado, ou seja, como o projeto intelectual, ela busca chegar lá, na 'verdade do acontecido', e o mais próximo possível deste 'já acontecido', fornecendo um relato e uma explicação (PESAVENTO, 2000, p. 230).

Dessa maneira, nossa cena tem o protagonista principal, seus interlocutores, suas cenografias, seus diálogos e enredos, - portanto, dois universos: o social individual, como conduta e comportamento, e o social geral como pano de fundo, normatizador e referenciador. Exemplo dessa teia pode ser observado em Elias (1995), que, ao narrar o conflito de Mozart com a corte e o clero e em Ginzburg (1987), apresenta a relação entre o indivíduo e o meio social. Na visão de Giddens (2002), a própria celebração das realizações desses personagens importantes “[...] é uma maneira de singularizar as experiências especiais de tais pessoas em relação à massa da população” (GIDDENS, 2002, p. 75). Apesar do pensamento e das críticas sobre o fazer biográfico e sobre as diferentes formas de organizá-lo, concordamos com a afirmação de Vilas Boas (2002) de que a “empatia” impulsiona a relação entre autor e biografado. Embora a empatia sugerida pelo autor seja um dado significativo, devemos manter a ressalva de olharmos com cautela para o gênero, evitando impregnar-nos dos feitos do personagem biografado, para não incorrerem no erro assinalado por Levillain (2003, p. 142), que recomenda cuidado, “pois o historiador acaba por assumir os sentimentos de seu herói”.

Alguns biógrafos privilegiam em suas obras os feitos e acontecimentos positivos no passado de seus personagens, na tentativa de heroizá-los ou mitificá-los, omitindo passagens que possam alterar ou comprometer a imagem destes. Um exemplo disso pode ser encontrado no livro “Castilho”, de autoria de Rocha (2003), que narra a parte da vida do goleiro do Fluminense Futebol Clube, do Rio de Janeiro, compreendida no período de 1946 a 1965. O motivo e os detalhes de sua morte (suicídio) merecem apenas um pequeno parágrafo no final do livro e não vemos o aprofundamento da questão, apenas a lacônica informação de que a causa noticiada pelos jornais seria uma “depressão cíclica”. O autor omite, proposadamente, fatos e acontecimentos da vida particular do biografado, objetivando construir apenas uma imagem positiva do ídolo.

Não obstante, a construção biográfica não pode deixar de incluir acontecimentos e fatos como fraquezas e infortúnios do biografado, pois fazem parte de qualquer trajetória humana. A montagem de qualquer biografia ou história de vida imprime uma marca na forma de abordar. Para Vilas Boas já não existe o conceito de “biografia definitiva”, pois autores distintos, possivelmente, “escreveriam obras diferentes sobre um único indivíduo” (VILAS BOAS, 2002, p.167). Supomos que na forma de contar a história de vida de qualquer personagem, vulto ou ídolo do passado reside a responsabilidade, a metodologia, a beleza estética e a originalidade da biografia. Todo historiador, ao iniciar sua pesquisa, deverá investigar as fontes já existentes: como são seu formato, estilo, conteúdo, o que se deixou de abordar, se existem claros ou “buracos negros”, informações ou dados obscuros, de que maneira seu estudo irá complementar, inovar ou acrescentar.

Tomando como básico o procedimento inicial, ao rever a documentação e registros existentes sobre o biografado, a análise será conduzida por meio de dois eixos.

No primeiro se dá atenção aos diferentes cenários e protagonistas que tomam parte e possuem significativa influência e relevância na trajetória do biografado, podendo suscitar interessantes descobertas. Esta preconização encontra eco na referência de Winkin “a um

modo de escrever história que conte estórias, com enredos, cenas e heróis” (WINKIN, 2004, p. 32-33). O objetivo dessa inclusão é visibilizar os coadjuvantes que contracenaram e propiciaram o enaltecimento do biografado.

O segundo eixo dirigirá o olhar para as omissões propositais, os não ditos, as informações conflitantes e contraditórias. Abreu (1999) descreve a metodologia desenvolvida por Davis em sua obra “O retorno de Martin Guerré” (1989), que consiste em trabalhar as brechas e as dúvidas da documentação e dessa maneira preencher as lacunas históricas e imergir na dimensão das probabilidades. Pesavento sinaliza-nos que a abrangência desse sentido também pode se expressar “por palavras/discursos/sons, por imagens, coisas, materialidades e por práticas, ritos, *performances*.” (PESAVENTO, 2003, p. 43). Tais preconizações e amplitudes encontramos também em Vieira (2003), para quem “a foto, o cinema estão carregados de propostas, questionamentos, tensões, acomodações” (VIEIRA et al., 2003, p.21). Será com base nesse material que poderemos interrogar e descobrir inúmeras respostas e sentidos, o que nos possibilitará confeccionar um retrato mais amplo do objeto investigado. Pode-se entender a inserção variada de fontes como uma forma transdisciplinar de se construir o objeto de pesquisa, e que está de acordo com uma abordagem histórica conquistada no último século, segundo Barros (2005). Consideramos este argumento significativo devido à sua relevância epistemológica, que suscitará outros estudos no futuro e estimulará outros debates e diálogos com outras áreas do conhecimento.

A montagem de uma biografia implica a escolha de uma metodologia adequada, assemelhando-se, na visão de Simon (2006), a um casamento entre o criador e sua criatura. Essas questões são básicas nessa pesquisa e relacionam-se ao tipo de biografia, a recortes a serem selecionados, à especificidade e escolha das fontes, de forma que possam contribuir para a referida montagem, pois será por meio desses instrumentos e vias que acessaremos os diferentes retratos.

Sabemos que a montagem ou reconstrução da memória de vultos do passado será sempre uma elaboração incompleta. Tassis (2006)

afirma que “a reconstituição de uma pessoa, de uma vida, é um trabalho sempre parcial e impreciso” (TASSIS, 2006, p. 4), por esse motivo a tarefa de reconstituição deverá seguir metodologias específicas, objetivando certificarmo-nos, com certo grau de aceitabilidade, de sua origem, sua autenticidade e sua importância, para depois comprovarmos nossas hipóteses. Segundo Levillain (2003), a biografia abrange hipóteses, confirmação e negação na confecção do trabalho crítico. A questão central do desafio de empreender uma jornada investigativa e crítica no trabalho biográfico refere-se a quais diálogos e debates será possível trazer à tona e quais são as constatações significativas a que poderemos chegar.

Xavier (2000) aponta a necessidade de se ultrapassar a dimensão individual, contemplando também as representações sociais que envolvem o biografado. O equilíbrio entre esses aspectos deve nortear o trabalho biográfico. Não podemos nos esquecer de que os contextos do passado deverão ter um olhar e uma leitura específica, com os códigos, paradigmas e condutas sociais vigentes.

BIOGRAFIA E A EDUCAÇÃO FÍSICA

O universo desportivo, assim como aqueles que fazem parte das inúmeras tribos que o compõem, é permeado por mitos, lendas, histórias e acontecimentos muitas vezes pouco esclarecidos, ensejando novos estudos. O campo biográfico e seus sucedâneos ainda são pouco estudados. Segundo Vilas Boas, “não há no Brasil escolas que ensinem a ‘arte’ ou a ciência da biografia” (VILAS BOAS, 2002, p.17). A área da Educação Física possui um manancial rico de acontecimentos significativos que poderão nutrir o campo biográfico utilizando-se de outras estâncias do conhecimento, como o jornalismo, o teatro, o cinema, a fotografia, a história e a semiótica. Os referidos códigos permanecem pouco explorados nessa área e podem contribuir sobremaneira não somente com novas e diferentes revelações, mas também com a elaboração de uma nova *práxis* no ato de entender, assim como no ato de fazer a própria prática investigativa, o que poderá ajudar na abertura de trilhas para os futuros andarilhos

pedagógicos. Será com base nesses enunciados/pressupostos que a área da Educação Física ensinará a abertura de um diálogo, suscitando debates entre os diferentes saberes, vozes, olhares e canais. Segundo Durand (1997), é dessa maneira que se pode entrar na concepção dos “entressaberes”. Uma preocupação quanto aos aspectos éticos, e especificamente quanto ao direito de apropriação da memória e imagem do biografado, deve anteceder e acompanhar o trabalho biográfico do pesquisador. Muitas vezes o biografado acredita que sua vida particular esteja sendo invadida, daí a necessidade dessa preocupação ética.

REVENDO ALGUNS ESTUDOS BIOGRÁFICOS

A intenção, neste capítulo, é rever quatro estudos relacionados às biografias acadêmicas, por isso foram relacionadas algumas biografias de ídolos esportivos e personalidades do universo da Educação Física. Pretende-se efetuar uma articulação entre as preconizações que geram o gênero biográfico e as formas que foram construídas. O objetivo dessa análise é observar as formatações, linhas centrais e secundárias, modelos, inovações e anexos abordados, e com isso contribuir para a sedimentação desse gênero literário no campo da Educação Física.

O estudo de Telles (2002) “Identidade do jogador de polo aquático e o mito da masculinidade” conta a história do atleta de *water-polo* ALADAR SZABO. Como metodologia utilizada para compor a memória desse jogador o autor adotou entrevistas com um grupo de ex-jogadores, jogadores, técnicos e dirigentes, e pesquisou jornais da época (1959, 1961, 1962, 1963, 1972, 1982, 1983). Em estudos de cunho histórico-biográfico em que são utilizadas fontes primárias como, por exemplo, a mídia impressa, alguns detalhes no trato metodológico deverão ser observados, como a numeração dos anexos e referências da fonte no corpo do texto para facilitar sua localização.

Outro item que deve ser observado diz respeito à formatação, para facilitar a visualização, pois normalmente anexos de mídia apresentam certa dificuldade de leitura, dependendo do estado de conservação dos

acervos. O autor apresenta 37 anexos de mídia e entrevistas para compor seu objeto de estudo e por essa razão os anexos citados deveriam merecer essa atenção de visibilidade, fato não observado. As falas dos entrevistados apresentam recortes, o que impossibilita a visualização completa, na íntegra, para uma melhor análise. Nas biografias procura-se estabelecer novas evidências, refutar hipóteses e esclarecer dados, e para isso precisa-se estabelecer um diálogo (LEVI, 1992; AZEVEDO, 2000) entre as fontes (anexos) e a interpretação do pesquisador por meio de um processo dialético. No estudo de Telles isso não acontece.

Nesse estudo sobre ALADAR SZABO há uma delimitação na tentativa de construir uma mitificação, de heroizar o personagem, tendência já apontada por Levillain (2003) e lugar-comum em trabalhos do gênero. O trabalho de Kastrup (2003) “O último voo do herói Castilho - O herói antimacunaíma” estuda a trajetória de vida de um ex-ídolo do futebol, utilizando-se para isso de jornais, periódicos e entrevistas semiestruturadas com torcedores, alguns jogadores e um jornalista.

Nesse estudo o autor privilegia a trajetória heroica, repetindo a tendência deste tipo de pesquisa, já assinalado por (LEVILLAIN, 2003). A narrativa de sua tragédia, que é o suicídio e o seu contraponto, embora receba um pequeno capítulo do pesquisador relacionado às razões e motivos de tal ato, não incluiu relatos da mídia para maiores discussões. Embora existam diversas hipóteses nebulosas sobre essa passagem, ela se constitui na faceta anti-herói do ídolo e mereceria da parte do pesquisador uma interpretação pessoal que superasse os pontos obscuros. Dessa maneira, ele poderia chegar ao que foi proposto por Pesavento (2000), ou seja, uma proximidade ao fato ocorrido.

A inclusão em trabalhos históricos de fontes como a fotografia, segundo Pesavento (2003), complementa e enriquece os estudos. Observamos no estudo de Kastrup (2003) inúmeras fotografias inseridas, de forma aleatória, sem legendas e relação com o texto, limitando-se à condição de mera ilustração, de forma a emudecer outra voz, a das imagens fotográficas. O trabalho em questão apresenta descrições excessivamente longas, quando poderiam ser menores para ajudar no ritmo das

narrativas, que é um dos mistérios do fazer biográfico.

O estudo de Neto (2006), retratando a trajetória do renomado Prof. Alfredo Gomes de Faria Júnior, fundamentou-se numa seleção de eventos denominados de metáforas fotográficas, propostos por Winkin (2004). Aplicaram-se, no estudo, instrumentos como entrevistas, produção acadêmica, matérias jornalísticas, teses e dissertações, e ainda uma coletânea de 53 fotografias numeradas mas não datadas, que apresentam vários momentos da trajetória do professor, cada uma com título como forma de nominar o que denominamos de “enredo vivido”. Apesar de as referências das fotos estarem inseridas no texto do estudo, não percebemos comentários adicionais sobre essas narrativas semióticas. O agrupamento das fotos na seção de anexos, a nosso ver, ocasiona uma ruptura na relação imediata entre o discurso escrito e o visual, pois ambos possuem elo de complementaridade. Da mesma maneira, não existem fotografias sobre os diferentes locais de prática de educação física, tampouco do personagem vestindo os uniformes do colégio que teve uma importância marcante na sua formação. Esses vazios ou omissões contrariam as recomendações de Winkin (2004), que propõe incluir determinados enredos e cenas para enriquecer a construção biográfica.

Podemos supor que, ou o autor não considerou relevantes as referidas inclusões ou não as tinha, ou ainda, que omitiu a informação para que fosse esquecida. Souto (2002), embora pertencente à área da comunicação, recebeu acolhida em nosso estudo devido à convergência de sua temática, os ídolos trágicos do futebol brasileiro, com a do presente trabalho. Ele dirige seu olhar para a derrota do Brasil na Copa do Mundo de 50, no Maracanã, no dia 16 de julho de 1950, enfocando o goleiro Barbosa e os protagonistas deste acontecimento. Em suas análises ele utiliza diferentes discursos, metáforas da mídia e os atores envolvidos no episódio. Nos anexos foram incluídas quinze reportagens como ilustração, abrangendo os anos 2000, 2002, 1993, 1997 e 1998. Embora não conste de seu recorte o ano de 1950, inevitavelmente ele representa a matriz geradora da tragédia estudada, portanto poderia ter recebido anexos de periódicos e não apenas

citações no corpo do texto. Schmidt (2000) propõe acrescentar novas fontes aos contextos pesquisados. A oralidade construída pela massa é um dos óbices nos estudos biográficos. Por exemplo, o “tapa” que o zagueiro Bigode, da seleção brasileira, recebeu do jogador uruguaio Obdúlio Varela, na Copa do Mundo de 50, citado por Souto (2002), não prospera, por causa da ausência de relatos da mídia. A proximidade com os acontecimentos do passado é uma forma de construção de hipóteses recomendada por Pesavento (2000). Tavaler (2009), doutorando em Educação Física que trabalha na linha da construção das imagens biográficas na sua tese em desenvolvimento “Heleno de Freitas: a construção das imagens no cenário biográfico”, analisa as construções biográficas sobre ídolo do Botafogo Futebol Clube, da década de 40, utilizando diferentes veículos semióticos, como mídia, literatura, peça teatral, cinema, fotografias, análises comparativas e depoimentos orais. Nesta formatação, o objetivo é enriquecer os estudos dessa área de pesquisa, sugerindo outras linhas e áreas do conhecimento como forma de contribuir na construção do fazer biográfico.

Entre suas hipóteses foram identificados os mitos Apolo, Dionísio e Narciso no personagem estudado, assim como os sentidos construídos. Como se pode constatar, cada pesquisador opta por uma linha teórica de pesquisa em sua biografia, o que implica escolhas metodológicas específicas, assim como instrumentos de análise.

CONCLUSÃO

Os relatos e as evidências trazidos para este estudo clarificaram e demonstraram que o fazer biográfico encontra-se ainda incipiente, embora as obras referidas neste estudo demonstrem caminhos interessantes e reveladores nas trajetórias pesquisadas. A sugestiva linha sinalizada por pesquisadores da atualidade, em que são esboçadas as narrativas individuais tendo-se os contextos como molduras históricas, longe de ser paradigmática, demonstra o cuidado e a profundidade que este tipo de trabalho exige. Todo pesquisador, ao se propor a investigar e reconstruir a trajetória de qualquer personalidade, deverá antes de tudo ter em

mente qual será sua linha de pesquisa, fundamentando-se no acervo acessado sobre o biografado e nas lacunas históricas existentes. Esses questionamentos iniciais servem para delinear o arcabouço básico para se empreenderem as diferentes buscas a que este tipo de trabalho nos levará: os registros, documentos e trajetória de qualquer personagem, objetivando uma construção biográfica bem próxima da verdade.

Diferentes são os caminhos que cada pesquisador optará por trilhar. Tais escolhas definirão, em parte, o que ele pretende mostrar, demonstrar, inovar, acrescentar, complementar ou até esclarecer, oferecendo ângulos e dimensões não relatados nem trabalhados por

seus antecessores. Supomos que a linha de pesquisa biográfica no meio acadêmico é um terreno que pode ser bastante explorado, incluindo-se aí o amplo universo da Educação Física. A consolidação e conquista nessa área dar-se-ão na realização de maior diversidade de estudos, integrando outras áreas do conhecimento e transformando o estudo num legado significativamente enriquecedor. O próprio desenvolvimento da pesquisa, busca e descoberta dos diferentes registros biográficos de determinado personagem tornar-se-á o norte que orientará o pesquisador a mudar e/ou trilhar diferentes caminhos para estruturar e refinar sua biografia em busca de um retrato que seja o mais fidedigno possível.

BIOGRAPHY IN PHYSICAL EDUCATION: ITS PROBLEMATICS AND WIDE-RANGING REACH

ABSTRACT

This paper aims at promoting a debate on some questions related to the biographical making at present and in the field of Physical Education – by presenting some scientific research conducted by researchers in this area – and showing some possible alternatives in order to consolidate this literary genre. Reasons for the retaking of the genre in the publishing setting, their main focus of interest and their significantly structural aspects are presented. We do not advocate presenting canonical formulae in the biographical making, but pointing to some possible gaps and suggesting certain possible alternatives for its making.

Keywords: Biography. Physical Education. History.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. A renovação do método biográfico. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS, 23., 1999, Caxambu. **Anais...** Caxambu: [s.n.], 1999.
- AZEVEDO, S. Biografia e gênero. In: GUAZELLI, C. A. B. et al. **Questões de teoria e metodologia da história**. Porto Alegre: Ed. da Universidade, UFRGS, 2000. p. 132.
- BARROS, J. **Projeto de pesquisa em história**: da escolha do tema ao quadro teórico. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BORGES, V. Grandezas e misérias da biografia. In: PINSKY, C. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 209.
- CASTRO, R. **Carmen**: uma biografia. São Paulo: Cia. das Letras, 2005.
- CASTRO, R. **Estrela solitária**: um brasileiro chamado Garrincha. São Paulo: Cia. das Letras, 2006
- CASTRO, R. **O anjo pornográfico**: a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo: Cia. das Letras, 2006
- DURAND, G. **As estruturas antropológicas do imaginário**. São Paulo: Martins fontes, 1997.
- ELIAS, N. **Mozart**: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1995.
- GASTALDO, E. **Ervin Goffman**: desbravador do cotidiano. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. p. 32-33.
- GIDDENS, A. **Modernidade e identidade**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2002.
- GOMES, A. Escrita de si, escrita da história: a título de prólogo. In: GOMES, A. **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2004.
- GUINZBURG, C. **Queijo e os vermes**. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.
- KASTRUP, P. **O último vôo do herói Castilho, o herói anti-macunaíma**. 2003. Dissertação (Mestrado)-Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2003.
- LEVI, G. Sobre a micro-história. In: BURKE, P. A **escrita da história**: novas perspectivas. São Paulo: Ed. da Universidade Estadual Paulista, 1992. p. 136.
- LEVI, G. Usos da biografia. In: FERREIRA, M.; AMADO, J. **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2002.
- LEVILLAIN, P. Os protagonistas da biografia. In: RÉMOND, R. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003. p.142.
- LORIGA, S. A biografia como problema. In: REVEL, J. **Jogos de escalas**: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998. p. 225.

- ORIEUX, J. A arte do biógrafo. In: DUBY, G. et al. **História e nova história**. Lisboa: Editorial Teorema, 1980.
- PESAVENTO, S. Esta história que chamam de micro. GUAZELLI, C. A. B. et al. **Questões de teoria e metodologia da história**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000. p. 230.
- PESAVENTO, S. **História & história cultural**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003. p. 43.
- ROCHA, A. **Castilho**. Juiz de Fora: Editar Editora Associada, 2003.
- SANTOS NETO, J. M. **Alfredo Gomes de Faria Júnior e a educação física brasileira nos anos, 1960 e 1970: uma história que conta**. 2006. Dissertação (Mestrado)-Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2006.
- SCHMIDT, B. A biografia histórica: O “retorno” do gênero e a noção de “contexto” GUAZELLI, C. A. B. et al. **Questões de teoria e metodologia da história**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000. p. 121-123.
- SIMON, J. Vida tão intensa que parece ficção. **Revista EntreLivros**, São Paulo, n. 11, p. 73, mar. 2006.
- SOUTO, S. **A imprensa e memória da copa de 50: a glória e a tragédia de Barbosa**. Niterói: Ed. da Universidade Federal Fluminense, 2002.
- TASSIS, C. Caderno Prosa & Verso. **O globo**, Rio de Janeiro, p. 4, 18 nov. 2006.
- TAVALER, S. **Heleno de Freitas: a construção do imaginário biográfico**. 2009. Tese (Doutorado)-Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2009.
- TELLES, S. **A identidade do jogador de pólo aquático e o mito da masculinidade**. 2002. Dissertação (Mestrado)-Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2002.
- VIEIRA, M. et al. **A pesquisa em História**. São Paulo: Ática, 2003.
- VILAS BOAS, S. **Biografias & biógrafos: jornalismo sobre personagens**. São Paulo: Summus, 2002.
- WINKIN, Y. Ervin Goffman: o que é uma vida? O incômodo fazer de uma biografia intelectual. In: GASTALDO, E. **Ervin Goffman: desbravador do cotidiano**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004. p. 32-33.
- XAVIER, R. O desafio do trabalho biográfico. In: GUAZELLI, C. A. B. et al. **Questões de teoria e metodologia da história**. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

Recebido em 29/03/09

Revisado em 29/05/09

Aceito em 17/06/09

Endereço para correspondência: Salo Tavaler. Rua Roberto Dias Lopes, 220/504, Leme, CEP 22010-110, Rio de Janeiro-RJ, Brasil. E-mail: salo.t@globo.com